



OE2013 é insucesso do Governo na arrecadação das receitas - Vasco Valdez

Lisboa, Portugal 30/10/2012 14:48 (LUSA)

Lisboa, 30 out (Lusa) - O antigo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais Vasco Valdez disse hoje que a proposta de Orçamento do Estado para 2013 resulta do insucesso do Governo na arrecadação de receitas, e alertou para as consequências de somar erros nas previsões.

"O grande problema é que os governos falham e quem paga somos nós", afirmou hoje em Lisboa o antigo secretário de Estado do governo de Durão Barroso, na sua intervenção no III Fórum Fiscalidade, dedicado ao próximo Orçamento do Estado (OE).

Sobre a possibilidade de uma maior austeridade em 2014, Vasco Valdez defendeu que a margem de manobra do Governo e da 'troika' em termos orçamentais é "muito pequena" e que "vai diminuindo, e sobretudo nos nossos bolsos".

O ex-governante disse ainda que "não podemos somar erros e erros" nas previsões orçamentais e admitiu que as consequências de uma espiral recessiva, que ninguém, podem vir a estar em cima da mesa.

"O debate tem de se fazer nos cortes da despesa", afirmou, defendendo que o ministério da Saúde tem conseguido "levar uma política razoável para a verba que tem", mas questionou sobre "os outros setores" e disse esperar que os cortes não sejam outra vez "só" em salários.

"Nós temos de facto uma situação grave que herdamos do passado", disse, defendendo que a Europa está "sem rumo" e "sem saber lidar" com os problemas dos países em dificuldades e que "se nada for feito essas dificuldades vão chegar ao centro da Europa".

António Carlos Santos, que exerceu funções de secretário de Estado no primeiro governo liderado por António Guterres, criticou a proposta de OE para o próximo ano por "não respeitar" a decisão do Tribunal Constitucional (de considerar inconstitucional o corte de subsídios de férias e Natal a funcionários públicos e pensionistas).

"Este Estado [Portugal] não é só uma democracia, é também um Estado de Direito", afirmou no Fórum, salientando que o princípio da igualdade tributária existem em "todas as Constituições dos países civilizados" e que "não parece que isso venha a ser alterado" numa revisão da Constituição da República Portuguesa.

O secretário de Adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional, António Almeida Henriques, encerrou o Fórum com um breve discurso, no qual voltou a anunciar a

missão que o governo concluiu na Argélia para promover o setor nacional da construção civil.

"Estamos a dar os passos adequados para apoiar o tecido empresarial" nacional, concluiu António Almeida Henriques.

VP // MBA

Lusa/fim